O GLOBO
Publicado em 13/06/2025 - 09:12

**CREA-RJ constrói as bases do futuro do Rio em megaevento**


MOTTA RJ/DIVULGAÇÃO

"O CREA-RJ se moderniza, amplia o diálogo e reafirma seu compromisso com uma atuação técnica e ética. Nesse cenário, as mulheres têm papel crucial: lideram, inspiram e transformam"
**ANA PAULA MASIERO**
Coordenadora do Programa Mulher do CREA-RJ


CONFEA/DIVULGAÇÃO

"O CREA do Rio de Janeiro, com esse evento, se reposiciona como uma instituição muito próxima dos profissionais que representa e dos problemas da sociedade"
**VINICIUS MARCHESE**
Presidente do Confea



"Parabéns ao presidente do CREA-RJ e a todos que trabalharam para o evento e para dar dignidade a nossos atos e nosso planejamento e ao povo do Estado do Rio"
**URUAN DE ANDRADE**
Sec. Infraestrutura e Obras do RJ



"A Engenharia passou por uma grande crise com reflexos até hoje. Agora, precisamos abandonar o complexo de vira-lata e assumir nosso protagonismo. Eventos como este resgatam esse sentimento"
**WANDERSON SANTOS**
Sec. Infraestrutura da PMRJ


DIVULGAÇÃO

"Quero parabenizar o presidente Miguel pela coragem de reunir tantos profissionais do país. O CREA AQUI tem a função de reunir ideias, fazer conexões e gerar grandes projetos para o futuro"
**FELIPE BRASIL**
Subsec. Agricultura do Estado do RJ

# CREA-RJ constrói as bases do futuro do Rio em megaevento

## CREA AQUI comemora 91 anos da entidade, reunindo em diversas atividades engenheiros, agrônomos, estudantes, empresários e líderes governamentais

© FOTOS DE FÁBIO COELHO/DIVULGAÇÃO




Mais de quatro mil pessoas participam da primeira edição do CREA AQUI, na Marina da Glória: em debate, o papel da Engenharia, da Agronomia e das Geociências na sociedade

Construir e plantar: palavras da rotina de profissionais que integram o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (CREA-RJ) podem se referir a projetos e ações que estão plantando as bases e construindo o futuro do estado. Esses temas nortearam o CREA AQUI, evento que marcou os 91 anos da entidade e reuniu mais de quatro mil engenheiros, agrônomos, profissionais de geociências, estudantes, empreendedores e lideranças dos governos estadual e municipal do Rio. Realizado no último dia 5, na Marina da Glória, o CREA AQUI teve dois painéis de debates que destacaram as ações em curso para o desenvolvimento da capital e das cidades do interior.

Na abertura, inovação e tecnologia marcaram o discurso do presidente do CREA-RJ, Miguel Fernández, que apresentou as funcionalidades do novo aplicativo desenvolvido para os profissionais do Conselho e convidou os presentes a fazer um tour virtual pelo novo conceito de atendimento ao público na sede. Haverá espaço de coworking e salas para palestras e workshops.

"Com o CREA AQUI e as inovações que trouxemos, queremos provar que o CREA não só está presente na mitigação de desastres, mas também contribui para renovar a autoestima dos profissionais. Juntos, vamos retomar o protagonismo das Engenharias", disse Fernández.

Além dos estandes de entidades como Sebrae-RJ, Cedae, Light, Águas do Rio e Instituto Pereira Passos, o espaço de convenções reuniu empreendedores fluminenses que comercializavam produtos agrícolas e industriais — como queijos de Santa Maria Madalena e cachaças de Rio das Flores.

Em um estúdio no local, o jornalista Rodrigo Motta fez entrevistas ao vivo no podcast CREA AQUI. O encontro teve ainda palestras, lançamento de livros e cerimônia da premiação anual de 26 profissionais, em diversas categorias.




Estande do CREA: tour virtual pelo novo conceito de atendimento na sede



"Com o CREA AQUI e as inovações que trouxemos, queremos provar que o CREA não só está presente na mitigação de desastres, mas também contribui para renovar a autoestima dos profissionais"
**MIGUEL FERNÁNDEZ**
Presidente do CREA-RJ

## O CREA-RJ E A HISTÓRIA DO BRASIL

**DESDE SUA FUNDAÇÃO, EM 1934, A ENTIDADE VEM PARTICIPANDO, SISTEMATICAMENTE, DOS EVENTOS MAIS IMPORTANTES DO PAÍS**

**1934**
É instalado na sala de professores da Escola Nacional de Belas Artes o CREA da 5ª Região (RJ/ES). O primeiro presidente da entidade foi o engenheiro civil Dulphe Pinheiro Machado.

**1934**
É registrada no CREA a primeira engenheira civil: Elza Pinho Osborne, uma das primeiras mulheres do quadro de funcionários da prefeitura do DF.

© RENATO PINHEIRO/PETROBRAS/DIVULGAÇÃO



**1951**
O então presidente Getulio Vargas assina projeto que cria o monopólio estatal do petróleo e lança a campanha "O petróleo é nosso". Criada em 1953, a Petrobras torna-se a maior empresa do país e de postos de trabalho para engenheiros.

**ANOS JK**
Na segunda metade dos anos 1950, o Brasil ingressa na fase de economia industrial avançada, sob a égide do "Plano de Metas" do governo Juscelino Kubitschek. A engenharia conquista o país.



© ARQUIVO/AGÊNCIA O GLOBO/20.04.1960

**1965**
Ano de transformações urbanísticas no Rio de Janeiro com o governo de Carlos Lacerda. Inaugurados o sistema de abastecimento de água do Rio Grandu, importante obra de engenharia do país, e o Parque do Flamengo, maior intervenção urbanística.

**1973**
É criada a Embrapa, que contribuiu para a produtividade do agronegócio no país.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G. lab

Copyright © Clipclap 2026.



No primeiro painel, Uruan Andrade (sec. estadual de Infraestrutura), Aguinaldo Ballon (pres. da Cedae) e Flávio Ferreira (sec. estadual de Agricultura)

# Estado mais forte com ajuda da engenharia e da agronomia

## Secretários do Estado do Rio e o presidente da Cedae apresentam obras e projetos em andamento na capital e no interior fluminense

O secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Flávio Ferreira, convidado do primeiro painel, disse que a pequena extensão territorial do estado causa a falsa impressão de que não existe agronomia no Rio. "Percebo isso quando viajo pelo país, mas o Rio vem registrando avanços gigantescos na produção agrícola", afirmou, citando o café do Noroeste e a uva de Areal, na Região Serrana.

Os desafios enfrentados pela Cedae após a concessão dos serviços de distribuição de água, que obrigaram a companhia a rever o número de colaboradores e os formatos de operação, foram destacados pelo presidente da empresa, Aguinaldo Ballon. Segundo ele, os planos futuros preveem investimentos de R$ 5 bilhões até 2029 para atender à meta de universalização do saneamento básico (Lei 14.026/2020): levar água potável a 99% da população e coletar e tratar o esgoto de 90%, até 2033.

A importância do CREA-RJ na realização e na conclusão de 150 obras na capital e no interior foi exaltada pelo secretário estadual de Infraestrutura e Obras, engenheiro Uruan Cintra de Andrade, que citou o novo Museu da Imagem e do Som (MIS), em Copacabana, que deverá estar concluído até dezembro.

Andrade destacou ainda as obras de pavimentação e escoamento em municípios fluminenses, reforçando a importância dos profissionais de engenharia nos projetos. "Infraestrutura não é apenas construir para mitigar problemas e desastres, é também dar dignidade e mobilidade às pessoas", afirmou. O painel foi mediado por Clóvis Monteiro, da Rádio Tupi.

# Uma cidade em permanente mudança e inovação urbana

## Secretários municipais destacam a importância dos engenheiros em avanços obtidos nos serviços de transporte, iluminação e limpeza pública

A capital fluminense foi foco do segundo painel do evento, com o tema "Cidades que pensam o futuro: a Engenharia na transformação urbana". A Prefeitura do Rio tem atualmente R$ 1 bilhão em obras contratadas, segundo o secretário de Infraestrutura do município, o engenheiro Wanderson Santos. Ele destacou ainda as obras no sistema BRT, cruciais para atender à demanda diária de passageiros, que passou de 130 mil no início da operação para 1,6 milhão atualmente. "A engenharia pública é fundamental para o desenvolvimento do país", declarou.

A oportunidade de o Rio de Janeiro se tornar um polo mundial de inteligência artificial pautou a fala do presidente do Instituto Pereira Passos (IPP), Elias Jabbour, informando que essa é uma cobrança diária do prefeito Eduardo Paes. Ele enalteceu a importância dos engenheiros no crescimento do país ocorrido entre 1930 e 1980 e defendeu que o CREA seja chamado a opinar em alguns temas nacionais, a exemplo da OAB, que representa os advogados. Por fim, projetou o futuro do Instituto Pereira Passos: tornar-se um centro de dados, mapas e planos para o crescimento do Rio — o que exigirá que triplique de tamanho nos próximos anos.

O presidente da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb), Jorge Luiz de Souza Arraes, apresentou os avanços obtidos pela empresa pública e as parcerias com entidades privadas para evoluir na reciclagem e na recuperação (separação e valorização) do lixo na cidade. "Nossa meta na recuperação de resíduos recolhidos é saltar de 2,4% do total atingido em 2024 para 10% até 2028", disse.

E representando Rafael Thompson, presidente da Companhia Municipal de Energia e Iluminação (Rioluz), Paulo Cézar dos Santos, diretor de Operações e Fiscalização da empresa, destacou a contribuição de engenheiros na transformação da iluminação pública da cidade, que alcançou a marca de 516 mil pontos de luz (97% do parque elétrico da capital) com utilização de lâmpadas de LED, o que impactou a eficiência energética e o consumo de energia. O painel foi mediado por Francisco Barbosa, da Rádio Tupi.



No segundo painel, Jorge Arraes (Comlurb), Wanderson Santos (sec. municipal de Infraestrutura), Elias Jabbour (IPP) e Paulo Santos (Rioluz). Em pé, o mediador

© ARQUIVO/AGÊNCIA O GLOBO/04.03.1974



**1974**
Inaugurada a Ponte Rio-Niterói, cujas obras começaram em 1967. Sua imagem integra o logotipo do aniversário de 90 anos do CREA. A ponte uniu as duas cidades e simbolizou a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em 1975.

**1977**
Com a fusão dos estados do Rio e da Guanabara, uma resolução do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia estabelece o Rio de Janeiro, capital do novo estado, como sede e foro do CREA.

**1991**
Movido pelos ventos da redemocratização e da mobilização de profissionais da engenharia e da arquitetura, o CREA passa a ter eleição direta para a presidência do Conselho.

**1992**
Acontece a Rio-92 com participação de entidades da engenharia e mais envolvimento no debate sobre desenvolvimento sustentável.



© IVO GONZALEZ/AGÊNCIA O GLOBO/12.06.1992

**1998**
O CREA-RJ dá rápida resposta à sociedade no caso do Edifício Palace II, que desabou, matando oito pessoas, e cancela o registro do engenheiro Sérgio Naya, responsável pela obra, que ficou impedido de exercer suas atividades profissionais.

**2010**
Os arquitetos deixam o CREA e criam o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU).



**2024**
O CREA-RJ faz 90 anos. Criada a Equipe de Trabalho para Grandes Eventos e lançados selos de QR Code no Rock in Rio, que apontam responsáveis pelas obras. O CREA-RJ retoma seu papel na ressignificação das engenharias para o desenvolvimento do país.

# O trabalho invisível da fiscalização é essencial para salvar vidas

A fiscalização pode parecer um trabalho invisível, mas salva vidas. O alerta sobre sua importância veio após o show de Taylor Swift, que culminou na morte de uma jovem, no estádio do Engenhão, em 2023. O episódio fortaleceu no presidente Miguel Fernández a importância de profissionais habilitados atuarem em obras, serviços e eventos, criando a Equipe de Trabalho de Grandes Eventos.

A medida foi um sucesso e tornou-se essencial. Em apenas 17 meses, os 55 agentes de fiscalização do CREA-RJ atuaram em 579 eventos, incluindo os shows de Madonna e Lady Gaga, em Copacabana, o Rock in Rio e os desfiles das escolas de samba no Sambódromo. Desde janeiro do ano passado, já são 41.267 ações de fiscalização, que resultaram em 3.743 autos de infração — atestando o trabalho contínuo para garantir segurança e conformidade nas obras e nos serviços de engenharia.

O evento CREA AQUI, realizado no dia 5 de junho, foi criado para, entre outros motivos, dar visibilidade ao trabalho de fiscalização, mostrando à sociedade a atuação do CREA-RJ. A função principal da entidade é fiscalizar o exercício profissional para coibir ilegalidades e garantir a segurança de obras e serviços. Ao identificar os profissionais e as empresas responsáveis, o CREA permite que as autoridades rastreiem falhas e estabeleçam responsabilidades.

No Rock in Rio, por exemplo, a Superintendência Técnica do CREA-RJ inovou ao usar selos com QR Code para informar os nomes dos responsáveis técnicos, uma medida que aumentou a transparência e foi bem recebida pela imprensa.

O CREA-RJ age ainda em diversas frentes. Após acidentes com elevadores, em julho de 2024, por exemplo, foi criado um grupo de trabalho para fiscalizar a instalação e a manutenção dos equipamentos, buscando reverter decisões judiciais que permitem a atuação de empresas sem a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).

Fernández destaca ainda a importância de comunicar o papel da fiscalização, que muitas vezes só ganha visibilidade em caso de tragédias.

"A fiscalização, muitas vezes, quando funciona de forma efetiva, faz um trabalho invisível. Por isso, é fundamental comunicar e mostrar sua relevância. A fiscalização presente salva vidas, evita que tragédias e acidentes aconteçam, e é essa nossa principal função. Um trabalho que a gente fez questão de mostrar no CREA AQUI", reforça Fernández.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G. lab

Copyright © Clipclap 2026.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Política  **Pagina:** 6 e 7

Copyright © Clipclap 2026.